

# Mário Faustino – Alma que foste minha

Alma que foste minha,  
desprendida de meu corpo e de meu espírito,  
leque de palma sem raízes, sem tormentas,  
que gênero esta noite te distingue,  
que metro te organiza, por que dogmas,  
que signos te orientam – rumo a quê?

▪ Mestre, qual é o sexo das almas?

Desmarcada e sem cordas  
alma que foste minha  
sem cravos e sem espinhos  
que trigo milenar te mata a fome  
divina  
que pirâmide encerra tua essência  
nudíssima  
que corpo te defende de ti mesma  
do espaço  
que idade, quantas eras, contra o tempo  
alma anárquica  
desmarcada e sem cravos  
sem precisão de estar  
ou de ficar  
– Que te vale Bizâncio?  
ou de mudar  
ou de fazer, ou de ostentar  
– Que te vale este verso?  
apoética, absurda  
como chamar-te alma, de quê, quando,  
para quê, alma de morto, para onde?

**Mário Faustino, O homem e sua hora e outros poemas**